



EL DORADO

PRESEÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO MIXTURAS

Gigia Talarico (Chile) é poeta e ficcionista, nasceu em Santiago, Chile, e estudou Arte (França), Literatura (Suécia) e Educação Universitária (EUA). Viveu vários anos na Bolívia, onde publicou oito livros de histórias infantis e um romance para jovens. Nessa categoria ganhou o *Premio Nacional de la Reforma Educativa*, (1997), publicou um romance em 2010 e em 2012 publicou *El espíritu de la palabra* (Proa - Argentina) e colaborou com aquela revista argentina por 8 anos. É responsável por algumas antologias do gênero e sua obra é lida em escolas, faculdades e universidades. Publicou os livros de poemas, *Ángeles de fuego* (2001), *Púrpura* (PLURAL 2008), com os quais obteve algumas menções (Itália, Argentina e Junín País), *La manzana dorada* (PLURAL 2013), com o qual ganhou o *Primer Premio Municipal de Poesía 2013* e o *Premio Único Nacional Dante Alighieri versión Poesía 2014*. (Melhor livro de poesia publicado naquele ano no país), e *Grietas del tempo* (2020), que é uma coedição de Prosa, da Argentina e de Andesground, Chile. Está presente em várias antologias de poesia na Bolívia, Argentina e Chile, e também em antologias narrativas e algumas de microficção (Brevarius, Lilian Elphic, Microficcionistas Bolivianos, Microficcionistas pandemicos). Tem um livro de poemas ainda inédito. Recentemente, junto com um grupo de amigos, criou a página de poesia *Poetas del Mar Interior de América*.



LITERATURA

POESIA

Amazonía

La tierra llora
El ataque
la herida de muerte
del río que vuela
del basto mar verde
y de sus hijos calcinados

La tierra llora
la necia ceguera del hombre
su codicia mercantil
su inercia interesada
su avara miseria
del alma
la tierra llora el ataque
del fuego del hombre

Y nosotros
solo semillas
de la amorosa madre
la herida de muerte
la tierra
la madre
clamamos por la vida
que nos están quemando



EL DORADO

PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

Amazônia

A terra chora
O ataque
a ferida de morte
do rio que voa
do vasto mar verde
e seus filhos carbonizados

A terra chora
a néscia cegueira do homem
sua ganância mercantil
sua inércia interessada
sua avara miséria
da alma
a terra chora o ataque
do fogo do homem

E nós
apenas sementes
da amorosa mãe
a ferida de morte
a terra
a mãe
clamamos pela vida
que nos estão queimando

(Tradução: Christina Ramalho)



EL DORADO

PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

Confinamiento

Sonidos
Rompiendo intermitentes
el momento
un celular
una pantalla
una captura
inmóvil para siempre

Una falsa caricia
esa voz
omitiendo las calles
una paz que no es paz
un presagio
una amenaza
y cada tarde
muere un dios
abandonado a su suerte

Confinamento

Sons
Rompendo intermitentes
o momento
um celular
uma tela
uma captura
imóvel para sempre

Uma carícia falsa
essa voz
omitindo as ruas
uma paz que não é paz
um presságio
uma ameaça
e a cada tarde
morre um deus
abandonado à sua sorte

(Tradução: Christina Ramalho)



EL DORADO

PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

Miedo II

Huye este verano
de tardes grises
y lluvia mansa
de misteriosas
cábalas cautivas

Huye convertido
en un río
de miedo desbordado

Medo II

Foge neste verão
de tardes cinzentas
e chuva mansa
de misteriosas
cabalas cativas

Foge convertido
em um rio
de medo transbordante

(Tradução: Christina Ramalho)